

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº ,DE 2022

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita informações ao Ministério da Saúde sobre a notícia de que mais de 500 mil crianças não receberam a vacina da poliomielite no Brasil.

Sr. Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e arts. 115 e 116 no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sejam solicitadas informações ao Ministério da Saúde a notícia de que mais de 500 mil crianças não receberam a vacina da poliomielite no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Em 06 de maio de 2022, o Estadão divulgou que mais de 500 mil crianças não receberam a vacina da poliomielite no Brasil.

O número alto fez com que a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) colocasse o Brasil na lista de países com alto índice de infecção. Segundo a organização, se a cobertura vacinal nos países não for superior a 95%, o risco de casos torna-se maior. Akira Homma, diretor de Biomanguinhos da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), afirmou que só 67% das crianças brasileiras estão vacinas, 28% a menos do que o ideal.

Em entrevista ao Estadão, Akira Homma disse que a baixa adesão à vacina é preocupante, principalmente pela proximidade do Brasil com países como Haiti e Bolívia — países com alto risco de infecção.

Segundo o pesquisador, “quanto mais um vírus circula, mais mutações ele sofre, podendo se tornar uma nova ameaça, como se fosse um vírus selvagem. Se a cobertura vacinal da população fosse de 95%



não haveria problema. Mas com as coberturas tão baixas, passa a ser um risco”.

Causada pelo poliovírus, a poliomielite é uma doença altamente infecciosa que pode afetar o sistema nervoso e causar paralisia das pernas ou braços. Em 1975, antes da imunização generalizada, mais de 6.000 crianças ficaram paralisadas na região devido à doença.

O diretor da Fiocruz foi um dos responsáveis pela campanha de erradicação da doença no Brasil durante os anos 80. Na época, Homma lembra que a introdução da vacina oral e das campanhas nacionais de vacinações foram fundamentais para erradicar a poliomielite. Segundo o pesquisador, outro fator fundamental para o sucesso da vacinação foi a alta adesão da sociedade.

Afirma o diretor, “chegamos a vacinar em um único dia 18 milhões de crianças”.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) determina que a vacina seja distribuída para as crianças em 5 doses, sendo 3 doses de vacina injetável (vírus inativado) aos 2,4 e 6 meses. Depois, a criança deverá tomar a vacina oral (vírus vivo atenuado) aos 15 meses e 4 anos de idade. Conforme dados oficiais, 67% das crianças tomaram as 3 doses injetáveis, quando se trata da vacina oral, o número é ainda menor: 53%.

Apesar disso, a imunização incompleta não deixará a criança completamente vulnerável ao vírus. Homma explica que as crianças que não tomaram todas as doses ainda terão um grau maior de proteção, mas alerta a importância do esquema vacinal completo para evitar a circulação do poliovírus e a criação de novas mutações.

Dessa forma, faz-se necessário a busca de mais informações do Ministério da Saúde para que informe qual a previsão de distribuição de vacina de poliomielite para as crianças no Brasil.

Plenário, 09 de maio de 2022.

Dep. Leo de Brito
PT/AC

